

Aterro vira bairro nobre

MARCOS SALLES/AT



A área conhecida como Praia da Enseada mudou e atualmente é pouco frequentada

A região da Enseada do Suá era somente mar, com extensão até o morro Jesus de Nazareth



Antes de se tornar um bairro de Vitória, a região da Enseada do Suá era somente mar, cuja extensão se estendia até o início do morro Jesus de Nazareth.

Na década de 70, o local foi aterrado. Tratava-se de uma obra gigantesca, segundo moradores mais antigos, que testemunharam a mudança.

O principal fator que motivou o aterro, de acordo com habitantes da Enseada, era a dificuldade de tráfego dos navios. As águas rasas eram um obstáculo para a passagem de embarcações de grande porte.

Morador da Enseada do Suá há 24 anos, o professor universitário de Medicina aposentado Gelcílio Coutinho Barros, 60, contou que estava à procura de um lugar bonito e sossegado.

“Devo ter sido o segundo ou o terceiro morador que chegou aqui. Eu queria um lugar tranquilo para viver. E encontrei”, disse.

Nessa época, a região já estava devidamente estruturada com pavimentação e iluminação pública para receber os primeiros habitantes.

Antes de ser batizada com o nome atual, a área era conhecida como Aterro da Comdusa. Posteriormente, passou a ser chamada de Enseada da Praia do Suá, fazendo alusão à referida praia que deixou de existir devido à obra que culminou no surgimento do bairro.

“Eu me recusava a chamar esse lugar assim, porque Enseada da Praia é um termo redundante. Acho até que sou um pouco responsável pelo nome atual”, comentou Barros.

Com uma vista privilegiada para o mar e o Convento da Penha, em Vila Velha, Enseada do Suá passou por momentos marcantes no decorrer de sua história.

Um dos fatos mais importantes, segundo a comunidade, foi a missa celebrada pelo papa João Paulo II no local, em outubro de 1991, quando fez uma visita ao Espírito Santo.

Para registrar a chegada do religioso em terras capixabas, uma cruz gigante foi erguida no pátio onde a missa foi celebrada. Até hoje, a área é conhecida como a Praça do Papa, onde são realizados shows e eventos de grande porte.

Desenvolvimento e problemas

Se por um lado o desenvolvimento valorizou a região da Enseada do Suá, em Vitória, por outro, o progresso não agradou a uma parte da comunidade.

Há cerca de oito anos, o bairro, que era estritamente residencial, passou a dividir espaço com empreendimentos comerciais e empresariais.

A chegada de clínicas médicas, estabelecimentos comerciais e escolas deixou o local mais movimentado. Para alguns moradores, o avanço não foi positivo.

“É um retrocesso, porque trazer para cá algo que não foi planejado não é desenvolvimento, é um desrespeito. Meus filhos se criaram livres aqui, mas os netos não terão a mesma chance. O fluxo de veículos obstrui o trânsito e a gritaria que vem das escolas é constante”, reclamou Gelcílio Coutinho

Barros, 60, que mora na Enseada desde 1978.

Devido às mudanças, Barros confessou que já pensa na possibilidade de se mudar do bairro. “Quando vim para cá, eu procurava um lugar calmo e encontrei, mas agora não é como antes. O impulso definitivo foi a construção de uma elevatória de esgoto próxima à minha residência, apesar dos meus apelos. Isso aqui era um paraíso”, comentou.

Segundo o presidente da Associação de Moradores, Rafael Tedesco, a mudança não foi favorável para os habitantes. “Foi uma alteração muito brusca. Isso aqui já foi uma comunidade, mas hoje ninguém mais se conhece”, observou.

PRAIA

A área conhecida como a

Praia da Enseada também já não é mais a mesma. Com o passar dos anos, houve uma diminuição progressiva da presença de moradores no local.

“Com a construção da Terceira Ponte, a poluição aumentou e isso se tornou uma das principais causas da redução do movimento. Tem até uma placa informando que a água é imprópria para banho”, disse a vice-presidente da Associação de Moradores, Sofia Brandão.

Apesar das alterações de rotina trazidas pelo desenvolvimento, o morador Robson Bergamasc aprova a mudança.

“Estou achando excelente. Sou uma pessoa animada e acho que isso é bastante positivo”, opinou ele, que é comerciante.